

# Nota Introdutória

Nas sociedades contemporâneas africanas, a educação e o ensino superior são considerados fatores estratégicos e incontornáveis para o bem-estar social e para o desenvolvimento socioeconómico sustentável, apesar da diversidade que caracteriza os contextos sociodemográficos, histórico-culturais, geopolíticos e económicos destes países. A aposta na educação tem, assim, sido associada à promoção da pertença social, à consciência crítica, à melhor capacidade de intervenção no contexto e à participação cívica mais informada, reforçando a ideia de que, também neste contexto regional específico, ‘cada sociedade tem um certo ideal de homem, tanto do que ele deve ser do ponto de vista intelectual, como físico e moral [...] é este ideal, ao mesmo tempo uno e diverso, que é o polo da educação’ (Durkheim, 2007:52).

Na África Subsariana, como nos demais blocos regionais, as políticas de educação e formação visam o estabelecimento de prioridades e a criação de condições para que os objetivos e finalidades propostos e adotados nos contextos nacionais possam ser alcançados, traduzindo o modo como ‘a sociedade se organiza, pensa nela própria e se projeta no futuro’ (Teodoro, 2003:17).

Com o presente dossiê temático, ‘A Educação na África Subsariana: Paradoxos e Desafios’, da *Revista Lusófona da Educação* pretende-se abrir um espaço de partilha académica e de construção conjunta de conhecimento científico sobre as diversas valências que integram o (e interagem no) campo de estudo das Ciências da Educação nos países lusófonos, anglófonos e francófonos da África Subsariana.

Os estudos sobre a relação entre a educação, o ensino superior e o desenvolvimento, os sistemas educacionais, a formação de professores e a relação pedagógica, na qual interagem professores, alunos, currículo, práticas pedagógicas, métodos e

técnicas de ensino e processos de ensino-aprendizagem, incluindo numa perspetiva histórica e comparada revelam-se promissores para o aprofundamento de conhecimento neste campo do saber. De igual forma, a influência das agendas globais nos contextos nacionais, tendo em conta os desafios que se colocam à implementação das políticas educativas em função das especificidades dos contextos nacionais, são exemplos de possíveis contributos para um maior e melhor conhecimento da(s) realidade(s) social(ais) destes países africanos que procuram a concretização do acesso democrático a uma educação em quantidade e de qualidade para todos.

De igual forma, o conhecimento dos discursos, das perspetivas, das perceções e das avaliações subjetivas dos atores que interagem neste campo de estudo pode constituir um contributo para o aprofundamento de várias temáticas que se apresentam como enriquecedoras no âmbito da produção do conhecimento científico sobre educação na África Subsariana.

Vários questionamentos podem ser associadas à investigação que está a ser promovida sobre a educação na África Subsariana sociocontemporânea. Desde logo, que perspetivas analíticas têm sido desenvolvidas? O que se estuda e com base em que enquadramentos teóricos e perspetivas críticas? Que metodologias e fontes de dados e de informação têm suportado o trabalho de investigação desenvolvido? Para além da influência dos interesses económicos e geoestratégicos, e da adoção de quadros teóricos e ideológicos que refletem posicionamentos globais, ocidentalizados e ou africanizados, de que forma se tem olhado para a realidade educativa africana? A produção científica tem refletido uma tendência de uniformização teórica, lógico-concetual, metodológica e empírica, ou tem refletido a complexidade, a diversidade e a heterogeneidade que caracteriza a educação em geral e o ensino superior em particular nestes países?

Com o objetivo de contribuir para uma reflexão ampla e um debate académico participativo sobre a educação na África Subsariana, no âmbito dos trabalhos da Research and Learning Community (ReLeCo) Núcleo de Estudos Africanos: Educação de Sociedade (NEA-ES) do Centro de Estudos Interdisciplinares Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (CeIED/ULHT), o presente dossiê integra artigos com enfoque na educação na África Subsariana em geral e em Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, em particular.

Rui da Silva e Joana Oliveira abrem o presente dossiê com o artigo *A Parceria Global para a Educação no Twitter na África Subsariana: análise das tendências e das agendas veiculadas*. O texto consiste na análise da utilização da rede social Twitter da Parceria Global pela Educação (@GPforEducation), organismo internacional que consubstancia um fundo de apoio à mediação das políticas educativas nos países do Sul Global, com particular destaque nos países da África Subsariana. Com recurso à análise de conteúdo e à análise automática de frequência de palavras, os autores

argumentam que os temas dos tweets são diversos e tentam acomodar várias agendas, e que os países da África Subsariana têm preponderância nos tweets, bem como as questões inerentes ao género e à educação das meninas.

O segundo artigo, *Los desafíos de la educación superior en África frente a los cambios en la práctica farmacéutica: reflexiones desde el contexto lusófono*, de Alina Sánchez, tem como objetivo identificar algumas razões subjacentes à necessidade de melhorar a educação farmacêutica nas universidades africanas. Com recurso à análise de documentos nacionais e internacionais, normativos legais e projetos curriculares centrados no contexto luso-africano, a autora procura descrever os currículos de farmácia de Angola e Cabo Verde. Conclui o texto argumentando a existência de desequilíbrio no desenvolvimento do ensino superior em África entre os blocos anglófono, francófono e lusófono. Defende ainda que a educação farmacêutica no contexto universitário africano enfrenta grandes desafios, como financiamento, acreditação de qualidade e harmonização dos currículos.

O terceiro artigo, *Retratos da planificação educativa em escolinhas comunitárias de Moçambique*, de Clara Craveiro, Ana Pinheiro, Paula Medeiros e Brigitte Silva, apresenta o resultado de uma análise documental efetuada a 406 planificações da prática educativa de monitores de nove escolinhas de gestão comunitária da província de Niassa, em Moçambique. As autoras argumentam que as escolinhas comunitárias constituem uma resposta educativa a crianças até aos 6 anos e têm como objetivo reforçar a oferta e a melhoria da qualidade do trabalho na área da educação pré-escolar. As autoras defendem que a análise realizada permitiu caracterizar aspetos formais e pedagógicos da planificação dos monitores responsáveis pela prática educativa das escolinhas comunitárias e identificar melhorias ao nível da formação e intervenção destes profissionais.

*A Política Nacional de Educação Especial para a Inclusão Escolar em Angola: percepções dos implicados no processo*, de Isabel Sanches e Sónia Soares, é o quarto artigo do presente dossiê. As autoras referem que a necessidade de garantir um ensino de qualidade e acessível a todos os alunos tem impulsionado à adoção de uma postura ativa por parte dos países, que se tem traduzido na criação de políticas educativas e normativos legais em torno da educação inclusiva e na ratificação de convenções internacionais, mormente os desafios e obstáculos na implementação dos mesmos. As autoras concluem que o quadro legislativo em vigor em Angola está em consonância com os normativos internacionais, mas persiste a necessidade de maior investimento em recursos humanos e financeiros e maior envolvimento da sociedade na temática da educação inclusiva.

António Borralho, Joana Latas e Elsa Barbosa, no quinto artigo, *Desafios na Educação Matemática do Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe: Uma Visão Integradora*, procuram apresentar os resultados de um estudo investigativo sobre a melhoria

de competências na disciplina de Matemática no ensino secundário por parte de estudantes santomenses. Com base no paradigma interpretativo e com recurso a uma abordagem qualitativa com enfoque em dimensões específicas do sistema educativo santomense, os autores defendem que os resultados do estudo revelam a necessidade de uma ação concertada e sustentável entre o currículo, os professores, os alunos e a escola, para a melhoria de competências na disciplina de Matemática por parte dos estudantes santomenses.

António Chisingui e Nilza Costa, no sexto artigo, *Formação Inicial de Professores de Biologia numa Instituição Angolana: conceções dos formadores sobre a integração de Agendas Internacionais*, procuram compreender a forma como um curso de formação inicial de professores de Biologia numa instituição pública angolana era concebido e operacionalizado atendendo a orientações curriculares e formativas internacionais e nacionais. Com recurso à análise dos dados recolhidos através de questionário, os autores referem que a maioria dos professores que responderam ao questionário têm um conhecimento reduzido das orientações curriculares e formativas e concluem defendendo a necessidade do desenvolvimento de uma cultura institucional assente na promoção do conhecimento, da reflexão e da operacionalização curricular.

## Referências Bibliográficas

- Assié-Lumumba, N. T. (2011). Higher Education as an African Public Sphere and the University as a Site of Resistance and Claim of Ownership for the National Project. *Africa Development / Afrique et Développement*, 36(2), 175-206. <http://www.jstor.org/stable/24484709>
- Ball, S. J. (2012). *Global Education Inc.: New Policy Networks and the Neo-liberal Imaginary*. Routledge.
- Burnett, N. (2014). International Education Policies, Issues, and Challenges. In G. Carbonnier, M. Carton, & K. King (Eds.), *Education, Learning, Training: Critical Issues for Development* (pp. 27-36). Brill. <http://www.jstor.org/stable/10.1163/j.ctt1w76wjj.10>
- Cabral, A. (2021). Global Education Agendas and Teacher Training in Sub-Saharan Africa – Some Initial Thoughts. *Academia Letters*, Article 3378. <https://doi.org/10.20935/AL3378>.
- Durkheim, E. (2007). *Educação e Sociologia*. Edições 70.
- Ela, Jean-Marc (2013). *Restituir a História às Sociedades Africanas: Promover as Ciências Sociais na África Negra*. Edições Pedagogo.
- Forsberg, S. (2019). Setting a global agenda of education: Cooperation and tension within the global education policy field. *Geoforum*, 100, 32-40. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2019.01.019>.
- Newman, C. B. (2017). Performance: The Current State of Primary Education in Africa. *Equipping Africa's Primary School Learners for the Future* (pp.10-13). Atlantic Council. <http://www.jstor.org/stable/resrep16765.7>
- Nóvoa, A., & Schiewer, J. (2000) (Eds.). *A difusão mundial da escola. Alunos – professores – currículo – pedagogia*. Edições EDUCA.

Santos, M. T. (2014). Porquê investir na educação em países da África Subsaariana? *Africana Studia*, 22, 11-25.

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/AfricanaStudia/article/view/7479/6859>

Teodoro, A. (2003). *Globalização e educação. Políticas educacionais e novos modos de governação*. Edições Afrontamento.

Teodoro, A. (2010). *Educação, Globalização e Neoliberalismo. Os novos modos de regulação transnacional das políticas de educação*. Edições Universitárias Lusófonas.

Teodoro, A. (2020). *Contesting the global development of sustainable and inclusive Education: Education reform and the challenges of neoliberal globalization*. Routledge.

**Arlinda Cabral**

Universidade Lusófona - CeIED

Coordenadora da ReLeCo NEA-ES– Research and Learning Community

Núcleo de Estudos Africanos: Educação e Sociedade.

Responsável Técnica pela Cooperação em Educação no Secretariado  
Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Email: [p6218@ulusofona.pt](mailto:p6218@ulusofona.pt)

ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-7399-1760>